

THEOPHILUS V

REUNIÃO 29



1Rs 17-22 / 2Rs 1-8

V. O CICLO DE ELIAS

Elias prenuncia a vinda do Messias. Antecipando a vida e o ministério de Jesus, ele controla o clima por meio de sua palavra (17, 1; Mt 8, 23-27), ministra a uma mulher fenícia fora de Israel (17, 9-16; Mc 7, 24-30), multiplica alimentos (17, 14-16; Jo 6, 1-14), ressuscita (revive) o filho morto de uma viúva (17, 21-22; Lc 7, 11-17), jejua por quarenta dias e noites (19, 8; Mt 4, 2), beneficia-se do ministério dos anjos (19, 5-8; Mt 4, 11), ascende visivelmente ao céu (2 Rs 2, 11; At 1, 9) e tem a promessa de voltar (Ml 4, 5; At 1, 11). Elias também é um tipo de João Batista.

1. A GRANDE SECA

- **17- Anúncio do castigo**

-

- **Na torrente de Carit**

Elias recebia alimento dos corvos

- **Em Sarepta. O milagre da farinha e do óleo**

Santo Agostinho nos diz que o milagre aconteceu como um sinal, não como a recompensa final. O que a viúva recebeu foi apenas temporário; a farinha não se esgotou nem o azeite diminuiu até que Deus enviasse chuva sobre a terra. Esse foi um sinal da vida futura, quando Deus, nossa farinha e nossa recompensa, nunca se esgotarão.

- **A ressurreição do filho da viúva**

- **18- Encontro de Elias com Abdias**

- **Elias e Acab**

Elias manda todos profetas de Baal se reunirem

- **O sacrifício no Carmelo**

A belíssima passagem da luta entre Elias e os profetas de Baal com os novilhos.

Agora vejam que lindas as palavras de Santo Ambrósio quando nos fala sobre o Transubstanciação do pão e do vinho em corpo e sangue de NSJC - Se as palavras de Elias foram poderosas o suficiente para fazer descer fogo do céu, então certamente as palavras de Cristo têm poder suficiente para mudar os elementos da Eucaristia. Elas podem criar do nada coisas que não existiam e, portanto, podem transformar as coisas que existem em coisas que não existiam.

- **O fim da seca**

2. ELIAS NO HOREB

- **19- A caminho do Horeb**

Teofania do Horeb! Moisés e Elias estarão na Transfiguração de Cristo (Mt 17,1-9)

- **O encontro com Deus**

- **Vocação de Eliseu**

Jesus faz alusão a vocação de Eliseu, particularmente às suas demoras e despedidas da família, a fim de enfatizar a maior urgência de seu próprio chamado ao discipulado no reino de Deus.

3. GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

- **20- Samaria é sitiada**

- **Vitória israelita**

- **Entreato**

- **Vitória de Afec**

- **Um profeta condena a atitude de Acab**

Vamos ler juntos aqui a dura condenação do profeta! 1Rs 20,36 - São João Crisóstomo nos diz que moralmente, é um paradoxo que o homem que atingiu o profeta tenha sido poupado e o homem que poupou o profeta tenha sido punido. Por qual motivo? Para ensinar que, quando Deus ordena, a ação não deve ser questionada em demasia, mas simplesmente obedecida. Reverencie Aquele que ordena e atenda à sua palavra com entusiasmo. O homem que teve medo de ferir o profeta sofreu punição e, com isso, somos incentivados a obedecer a todos os mandamentos divinos.

4. A VINHA DE NABOT

- **21- Nabot recusa-se a ceder sua vinha**

- **Acab e Jezabel**

Ahhhh.. a Bebel furação como diz o Pe. Marcelo, não é uma mulher fácil... vamos ver o que ela diz a Acab em 1Rs 21,7 - A pergunta é retórica e implica que o poder real deve ser usado para atender aos interesses egoístas do rei. Jezabel, uma princesa da família real fenícia, conhece apenas o modelo cananeu de realeza, em que os governantes exercem autoridade absoluta sobre seus súditos e territórios. Em contrapartida, os reis de Israel eram proibidos de se comportar como tiranos, mas eram chamados a ser alunos exemplares da Torá (Dt 17, 14-20).

- **Assassínio de Nabot**

- **Elias fulmina a condenação divina**

- **Arrependimento de Acab**

5. NOVA GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

- **22- Acab planeja uma expedição a Ramot de Galaad**

- **Os falsos profetas predizem a vitória**

- **O profeta Miqueias prediz o fracasso**

- **Morte de Acab em Ramot de Galaad**

6. DEPOIS DA MORTE DE ACAB

- **Conclusão do reinado de Acab**

- **Reinado de Josafá em Judá (870-848)**

- **O rei Ocozias de Israel (853-852)**

SEGUNDO LIVRO DOS REIS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: מְלָכִים (*Melakhim*): “Reis”, continuação da narrativa sobre os reis de Israel e de Judá. GREGO – βασιλειων δ (*Basileiōn D*): na Septuaginta corresponde ao Quarto Livro dos Reinos, dando continuidade à história monárquica iniciada em Samuel e em 1 Reis. LATIM – *Regum IV*: denominação mantida na Vulgata Clementina por São Jerônimo. Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico integrante da chamada História Deuteronomista, que interpreta a história de Israel e Judá à luz da fidelidade ou infidelidade à Aliança. Classificação na Bíblia Hebraica: *Nevi'im Rishonim* (Profetas Anteriores). Unidade literária: Juntamente com 1 Reis, forma originalmente um único livro que narra o período final da monarquia israelita e judaíta. Autor segundo a tradição: A tradição judaica atribuiu a redação a círculos proféticos, frequentemente associados ao profeta Jeremias; a teologia católica reconhece a obra como fruto de uma tradição redacional deuteronomista que reuniu crônicas reais, tradições proféticas e registros históricos. Centro temático: O critério fundamental para julgar cada reinado é a fidelidade ao Senhor e ao culto legítimo em Jerusalém; por isso, o livro destaca especialmente a ação dos profetas, sobretudo Elias e Eliseu, como voz divina diante dos reis. Local dos acontecimentos: Os reinos de Israel (capital Samaria) e Judá (capital Jerusalém), além de regiões vizinhas envolvidas nos conflitos políticos e militares. Período narrado: Desde os últimos acontecimentos do ministério de Eliseu até a queda de Samaria (722 a.C.), a história dos reis de Judá e, finalmente, a destruição de Jerusalém e o Exílio na Babilônia (586 a.C.), com uma breve nota de esperança na libertação do rei Joaquim. Período da redação: A redação final provavelmente ocorreu durante o Exílio babilônico, entre os séculos VI e V a.C., quando a história foi interpretada como catequese teológica sobre as consequências da infidelidade e a necessidade de retorno ao Senhor.

ESTRUTURA

O Segundo Livro dos Reis apresenta uma organização que pode ser compreendida em paralelo entre a Bíblia de Jerusalém e a Vulgata Clementina. A Jerusalém inicia com VI. O ciclo de Eliseu (2Rs 2–13), seção que continua a tradição profética iniciada com Elias e mostra o ministério de Eliseu em meio às crises políticas e religiosas dos reinos; essa parte se insere na Pars Prima da Vulgata – *Prosequitur historia synchronica usque ad finem* (2Rs 1–17 – “Continua a história paralela dos dois reinos até o seu fim”), na qual a narrativa acompanha simultaneamente os reinados de Israel e Judá até a queda do reino do Norte. Em seguida, a Jerusalém apresenta VII. Os dois reinos até a tomada de Samaria (2Rs 14–17), culminando na destruição de Samaria pelos assírios em 722 a.C., evento que encerra a história do reino de Israel. A partir daí, a Jerusalém distingue VIII. Últimos tempos do reino de Judá (2Rs 18–25), enquanto a Vulgata passa à Pars Altera – *Reges Iuda usque ad finem* (2Rs 18–25 – “Os reis de Judá até o fim”), seção dedicada exclusivamente à história de Judá, destacando reformas religiosas importantes — especialmente sob Ezequias e Josias — e conduzindo finalmente à queda de Jerusalém e ao Exílio babilônico. Assim, enquanto a Jerusalém enfatiza os grandes momentos históricos e proféticos da narrativa, a Vulgata sublinha a divisão estrutural entre a história paralela dos dois reinos e o relato final do destino de Judá, ambas convergindo para a mesma interpretação teológica: a fidelidade ou infidelidade à Aliança determina o destino do povo e de seus reis.

VI. O CICLO DE ELISEU

Começamos o segundo livro dos Reis com uma descrição de Eliseu - 2Rs 1,8 - “Era um homem vestido de pelos e com cinto de couro ao redor dos rins” - Séculos mais tarde, João Batista aparecerá como um profeta no espírito de Elias (Lc 1,17), vestindo o traje rústico de seu antecessor (Mt 3,4) e continuando seu esforço para restaurar Israel ao arrependimento (Mt 17,10-13).

1. INÍCIOS

- **2- Elias é arrebatado ao céu e Eliseu lhe sucede**

A belíssima passagem da pressuposta morte de Elias. A busca infrutífera certifica que Elias não é mais deste mundo; seu destino é mistério que Eliseu não quis revelar.

São Beda nos diz que alegoricamente, a partida de Elias, que foi levado pelos anjos enquanto falava com Eliseu, prefigura a Ascensão do Senhor, que foi levado para o céu enquanto falava com seus discípulos. E assim como Eliseu toma o manto de Elias, invocando a Deus e atravessando as águas divididas, os apóstolos tomam os sacramentos do Redentor e, tendo sido limpos e santificados por eles, aprendem a invocar a Deus e atravessar o rio da morte para uma vida eterna.

- **O poder de Eliseu**

Agora é a vez de Eliseu que já começa com um milagre e saneia as águas que estavam ruins, sujas. São Cesáreo de Arlés nos diz que alegoricamente, Eliseu é um tipo do Salvador, e a fonte suja representa Adão, cujo pecado tornou a raça humana estéril e amarga. O novo vaso é o mistério da Encarnação, no qual o corpo de Cristo é preenchido com o sal da sabedoria divina. Enviado pelo Pai, o Verbo encarnado veio para restaurar a doçura da raça humana, conduzindo-a dos maus caminhos para a pureza da caridade e a fecundidade da justiça.

2. A GUERRA MOABITA

- **3- Reinado de Jorão em Israel (852-841)**
- **Expedição de Israel e Judá contra Moab**

3. ALGUNS MILAGRES DE ELISEU

- **4- O óleo da viúva**
- **Eliseu, a sunamita e seu filho**

Dessa passagem São Gregório magno nos diz que alegoricamente, assim como Eliseu reviveu o filho da mulher sunamita, não quando enviou seu servo com uma vara, mas quando veio pessoalmente e soprou sete vezes no corpo morto, Deus nos trouxe de volta à vida, não quando enviou seu servo Moisés com a vara da Lei, mas quando veio pessoalmente e concedeu a graça sétupla do Espírito àqueles que estavam prostrados na morte.

- **A panela envenenada**
- **A multiplicação dos pães**
- **5- A cura de Naamã**

Quantas vezes Naamã mergulhou no Jordão até se purificar? Quem se lembra? 7 vezes! Talvez um indício de que seu corpo passaria por uma nova criação, assim como a antiga criação veio de Deus em sete dias (Gn 1,1-2:4). Da mesma forma, o Levítico estipula que uma pessoa suspeita de ter lepra deve ficar em quarentena por sete dias para ver se a infecção se espalha (Lv 13,1-8).

Orígenes nos diz que alegoricamente, os homens que estão cobertos de lepra são purificados por nosso Senhor, o Eliseu espiritual. Naamã se lavou, cumprindo o mistério do batismo, e sua carne se tornou como a de uma criança nascida na lavagem do renascimento.

Santo Ambrósio nos diz que as pessoas são leprosas antes de serem batizadas no rio místico, mas depois são purificadas das manchas da alma e do corpo. Naamã é uma figura da salvação futura, e sua imersão no Jordão nos faz reconhecer a graça do batismo.

- **6- O machado perdido e encontrado**

São Justino Mártir, um dos meus escritores favoritos da patrística, diz em seu Diálogo com Trifão que alegoricamente, assim como Eliseu, ao jogar madeira no Jordão, ergueu a cabeça do machado para que os profetas pudessem construir um edifício para estudar os preceitos de Deus, Cristo, por meio da madeira da cruz e da água que santifica, ergueu-nos da lama de nossos pecados e fez de nós uma casa de oração e adoração.

E Santo Ambrósio diz que Eliseu invocou o nome do Senhor, e a cabeça do machado saiu da água. Nós também somos pressionados e submergidos antes do batismo, mas depois somos levantados. A madeira jogada na água mostra que a cruz de Cristo nos levanta da enfermidade.

4. GUERRA CONTRA OS ARAMEUS

- **Eliseu captura todo um batalhão arameu**
 - **A fome durante o cerco de Samaria**
 - **Eliseu anuncia o fim iminente da provação**
 - **7- Descoberta do acampamento arameu abandonado**
 - **Fim do cerco e da fome**
 - **8- Epílogo da história da sunamita**
 - **Eliseu e Hazael de Damasco**
 - **Reinado de Jorão em Judá (848-841)**
 - **Reinado de Ocozias em Judá (841)**
-

2Cr 18-23

4. JOSAFÁ E A ADMINISTRAÇÃO

- **17- O poder de Josafá**

Um dos reis favoritos do Cronista junto com Ezequias e Josias. Nome significa Iahweh julga

- **Zelo pela Lei**

- **O exército**

- **18- A Aliança com Acab e a intervenção dos profetas**

O Cronista omite completamente a história do profeta Elias.

- **O combate. Intervenção de um profeta**

Aqui nos deparamos com um novo profeta que não aparece no livro dos Reis, Jeí, filho de Henani, apresentado como vidente. Para o Cronista apenas Josafá é importante.

- **19- Reformas judiciárias**

- **20- Uma guerra santa**

- **Fim do reinado**

5. IMPIEDADE E DESASTRES DE JORÃO, OCOZIAS, ATALIA E JOÁS

- **21- Reinado de Jorão**

Aqui existe uma passagem adicional, provavelmente apócrifa, do profeta Elias que envia um escrito a Jorão.

- **22- Reinado de Ocozias**

- **O crime de Atalia**

- **23- Coroação de Joás e morte de Atalia**

- **A reforma de Joiada**

- **24- Joás restaura o Templo**

- **Apostasia de Joás e castigo**
